

**Título do projeto de pesquisa** SIMEPREVIR, SOFOSBUVIR E DACLATASVIR NO TRATAMENTO PARA HEPATITE C CRÔNICA DE PACIENTES EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS

**Pesquisadores:**

- Bruna Menêzes Gonçalves
- Symone Coelho Galvão Sirqueira
- Angela Ferreira Lopes de Teive Argolo

**Unidade da SES-GO:** HDT -GO

**Resumo expandido:** SIMEPREVIR, SOFOSBUVIR E DACLATASVIR NO TRATAMENTO PARA HEPATITE C CRÔNICA DE PACIENTES EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS

**RESUMO**

**OBJETIVO**

Apesar da viabilização de novos tratamentos medicamentosos no Brasil, os dados sobre a efetividade dos mesmos, em diferentes cenários epidemiológicos, ainda são escassos. Neste contexto, este projeto apresenta-se contribuindo a este tema, através da análise das terapias combinadas de daclatasvir, sofosbuvir e simeprevir, dispensadas aos pacientes portadores de hepatite C crônica, no hospital de referência em infectologia do estado de Goiás, no período de novembro de 2015 a junho de 2017.

**MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, do tipo qualitativo, que visa analisar a terapia medicamentosa dos pacientes, portadores de hepatite viral C crônica, que realizaram tratamento na farmácia ambulatorial de um hospital de referência em infectologia no estado de Goiás. Foram incluídos, em uma amostra intencional, todos aqueles pacientes que, seguindo os critérios do MS estabelecidos no PCDT de 2015<sup>2</sup>, iniciaram o

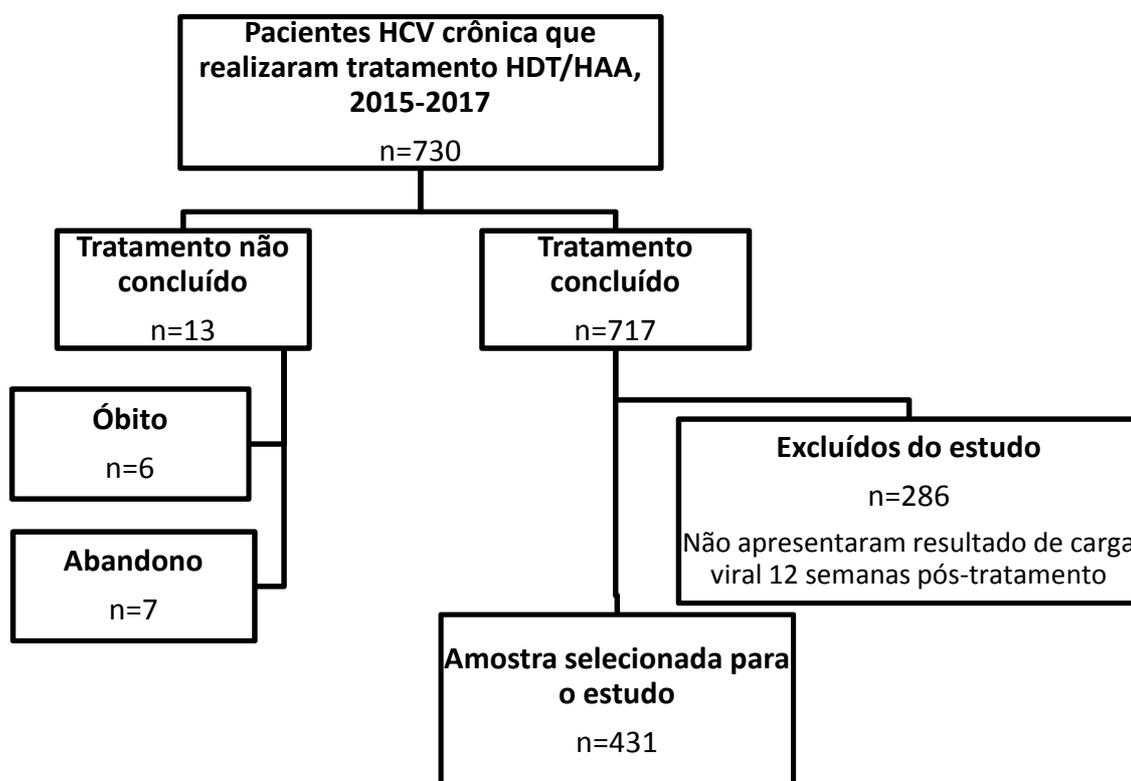
tratamento medicamentoso com sofosbuvir, daclatasvir e/ou simeprevir no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016.

Os dados de interesse para o estudo foram coletados a partir do banco de dados disponibilizado pelo serviço de farmácia ambulatorial do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT/HAA). Estes foram transcritos e analisados, de forma descritiva, calculando-se frequências e proporções, nos programas Microsoft Excel (Microsoft Office® 2016) e Openepi versão 3.01 (2013), considerando IC de 95%. As variáveis utilizadas foram organizadas e avaliadas de acordo com o objetivo da pesquisa, englobando aspectos sociodemográficos, clínico-laboratoriais e tipo de tratamento.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, sob o número “64167617.0.0000.0034”, em 29 de março de 2017.

## RESULTADOS

**Figura 1. Seleção dos participantes deste estudo entre os pacientes com hepatite C**



## crônica, tratados no HDT/HAA em Goiás, 2015-2017

Os pacientes com hepatite C crônica tratados no HDT/HAA (n=717) apresentaram idade que variou de 19 a 84 anos, com mediana de 55 anos, com razão entre homem:mulher de 2,35:1. Aproximadamente 80% dos participantes residiam em Goiânia, capital do estado, ou em sua região metropolitana. Cerca de 50% desta população se referiu ser de cor parda. Entre o total de pacientes tratados para HCV, 60% (n=431/717) apresentaram, ao serviço de farmácia ambulatorial do hospital, resultado de carga viral (CV) pós-tratamento e foram então selecionados para este estudo (Figura 1). As características sociodemográficas do total de pacientes HCV crônicos tratados no HDT/HAA e daqueles selecionados para este estudo estão descritas na tabela 1. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada nas características analisadas entre os grupos.

**Tabela 1. Características sociodemográficas do total de pacientes com hepatite C crônica e daqueles que apresentaram carga viral pós-tratamento no HDT/HAA, em Goiás, 2015-2017**

CARACTERÍSTICAS	PACIENTES TRATADOS	PACIENTES COM CV PÓS-TRATAMENTO	<i>p</i>
	n (%)	n (%)	
	717	431	
<b>SEXO</b>			
FEMININO	284 (39,6)	184 (42,6)	0,152
MASCULINO	433 (60,4)	247 (57,4)	
<b>IDADE, ANOS</b>			
≤ 20	1 (0,1)	0 (0)	0,586*
21 - 29	8 (1,1)	2 (0,4)	
30 - 59	477 (66,4)	289 (66,9)	
≥ 60	231 (32,4)	140 (32,7)	
<b>RAÇA/COR</b>			

BRANCA	278 (38,7)	159 (36,8)	0,558*
PRETA	35 (4,9)	23 (5,3)	
PARDA	346 (48,1)	211 (48,8)	
OUTRAS <sup>A</sup>	58 (8,3)	38 (9,1)	

#### MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA

GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA <sup>B</sup>	570 (79,5)	340 (78,8)	0,401
OUTROS <sup>C</sup>	147 (20,5)	91 (21,2)	

<sup>a</sup>Amarelo, Indígena ou Não especificado. <sup>b</sup>Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás, Trindade (Fonte: IBGE, 2013). <sup>c</sup>Formosa, Formoso do Araguaia, Goianira, Goiatuba, Guapó, Inaciolândia, Iporá, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jaraguá, Luziânia, Mara Rosa, Minaçu, Morrinhos, Mundo Novo, Nazário, Orizona, Piracanjuba, Pires do Rio, Pontalina, Porangatu, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, São Luís dos Montes Belos, Silvânia, Uruaçu, Uruana, Urutai. \* *p* com três graus de liberdade.

Os dados laboratoriais dos pacientes selecionados para este estudo (n=431), revelaram uma prevalência de ~80% e de 18,5% de infecção pelos genótipos 1 e 3 do HCV, respectivamente. Os resultados de detecção de carga viral quantitativa (HCV-RNA), realizados no início do tratamento, demonstraram uma variação de 244 UI/ml a 22.757.53 UI/mL com mediana de 1.054.123 UI/mL. Fibrose e/ou cirrose hepática foram as comorbidades mais prevalentes, sendo que, a maioria destes encontrava-se com estadiamento F3 ou F4.

Os pacientes foram em sua maioria atendidos no serviço público de saúde (*p*=0,0000001). Cerca de 70% dos participantes não haviam experimentado nenhum tipo de tratamento para hepatite C crônica anteriormente. Entre os pacientes experimentados, ~12% realizaram tratamento prévio com inibidores de protease (boceprevir e/ou telaprevir).

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Resumo não disponível na internet.